



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA

Laiane Lima Spanhol 1; Sérgio Luiz Pedroso Lima 2; Vivian Andrade Araújo 3; Elisabete Agrela de Andrade 4;

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP – São Paulo

Introdução

“A saúde mental constitui parte essencial da saúde e é reconhecida como um direito fundamental. Sua promoção envolve a articulação entre diferentes serviços e dispositivos de cuidado presentes no território. Nesse contexto, compreender as relações estabelecidas por uma policlínica universitária com a rede de atenção pode contribuir para identificar potencialidades e fragilidades no cuidado em saúde mental.”

Objetivo

“Identificar a influência da policlínica universitária no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no território.”

Métodos

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem mista, realizado com 36 profissionais de diferentes categorias da saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários, grupos focais e ficha relacional para identificação dos encaminhamentos e das relações estabelecidas no território. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por análise de conteúdo proposta por Bardin.”

Conclusão

“Os achados sugerem que a policlínica universitária estabelece relações com diferentes serviços do território e apresenta potencial de contribuição para o fortalecimento da RAPS. Contudo, essa articulação ainda ocorre de forma parcial, indicando a necessidade de ampliar a integração com os serviços da atenção psicossocial e da assistência social do território estudado.”

Referências



Resultados

A ficha relacional evidenciou a articulação da policlínica universitária com alguns serviços e dispositivos do território. As principais relações foram estabelecidas com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e com os serviços de urgência e emergência. Também foram identificadas conexões com dispositivos da atenção psicossocial, da assistência social e com instituições religiosas, indicando articulação entre diferentes pontos da rede. Entretanto, observou-se ausência ou baixa conexão com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, organizações não governamentais (ONGs) e Consultório na Rua, evidenciando fragilidades na integração com a RAPS.

Acesse o trabalho
na íntegra!

